

A EDUCAÇÃO FÍSICA CUIDA DO CORPO ... “MENTE”: REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO DE JOÃO PAULO SUBIRÁ MEDINA NA ATUAL EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Kátia Oliver de Sá²

Ana Lúcia Silva Sousa, Antônio George Nunes da Silva e Fábio Luis Pereira dos Santos³

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo partiu da necessidade de aproximar estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física, com leituras que pudessem colocá-los na perspectiva de conhecer obras que na década de 80 e 90 demarcaram de forma significativa a produção do conhecimento da área, assim como apresentar possibilidades e valorização sobre o campo da pesquisa. Dentre as quatro obras lidas e discutidas em sala de aula, destacamos o livro de João Paulo Subirá Medina, por apresentar para os estudantes um maior interesse e uma leitura de fácil compreensão.

O autor aborda questões de grande significado para a área de Educação Física; inicialmente ele fala sobre a sua compreensão do corpo, e apresenta uma discussão onde podemos apresentar em síntese, considerando na íntegra suas palavras, através deste parágrafo:

O significativo crescimento do interesse de certas camadas da população pelas atividades do corpo, nos últimos anos, criou condições mais favoráveis para a reflexão nesta área e tornou urgente a necessidade de se encontrar um sentido mais humano para a nossa cultura física. Se as pessoas estão cada vez mais interessadas pelo assunto, é sinal evidente que na trajetória histórica de nossa cultura – por mais inautêntica e condicionada que ela possa ser – começa a surgir o movimento para se repensar com mais seriedade o problema do corpo. Mesmo porque os problemas pertinentes à educação, ao comportamento geral do homem e à sua própria liberdade, estão diretamente afetos ao sentido humano dado a ele. Afinal é bom que se entenda desde já que nós **não temos** um corpo; antes, nós **somos** o nosso corpo, e é dentro de todas as suas dimensões energéticas, portanto de forma global, que devemos buscar razões para justificar uma expressão legítima do homem, através das manifestações do seu **pensamento**, do seu **sentimento** e do seu movimento. (MEDINA, 1986, p. 12).

Na perspectiva de colocar a discussão do corpo no âmbito da Educação Física, o autor fala no primeiro capítulo, da necessidade de haver no campo teórico da cultura, uma revolução. Uma revolução que ocorra a partir de uma “crise”, onde possa ser esclarecida a possibilidade do choque das contradições em que é colocada a discussão do sentido e significado da Educação Física para a sociedade. A crise da qual Medina se refere expressa a necessidade da elaboração de projetos que sejam indispensáveis à superação de limitações teóricas, mas que apontem na direção de uma realização existencial e profissional, pessoal e coletiva mais ampla e comprometida com os rumos políticos, econômicos e sociais da sociedade brasileira.

É através do anúncio de uma revolução cultural na Educação Física que Medina fala da necessidade de se recuperar o sentido humano do corpo. Nesta perspectiva, conclama os

¹ Esse trabalho é fruto de sínteses desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Educação Física, na disciplina Introdução à Motricidade, que no decorrer do semestre 2003/1 desenvolveram estudos e pesquisa, a partir da leitura do livro de João Paulo Subirá Medina, denominado - A EDUCAÇÃO FÍSICA CUIDA DO CORPO... “MENTE”., sob a orientação da professora da disciplina, Kátia Oliver de Sá.

² Professora, Mestre, da Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador – UCSal. katiasa@terra.com.br

³ Acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

profissionais da área para essa função relevante, pois é uma oportunidade institucionalizada que há longo tempo a área está a dever para a sociedade.

Medina ressalta a necessidade de uma crescente participação de todas as camadas da população ao nível da reflexão e ao nível da ação, onde filósofos, sociólogos, sexólogos, psicólogos, médicos, enfim, todos aqueles que discutem e querem entender o corpo humano através de todas as suas dimensões, que também estejam dispostos a lutarem para combater a repressão, os estigmas estereotipados, mitos e vínculo ao consumo a partir de um mercado que não o poupa, mas que o escraviza e o delimita a interesses mais diversos.

Em sua abordagem sobre o corpo, Medina (1986, p. 41) apresenta no segundo capítulo, uma crítica à falta de autenticidade em que a Educação Física vem colocando a questão do corpo para a sociedade.

Nesta perspectiva o corpo humano, salvo raras exceções, é tratado pura e simplesmente como um objeto em nada diferente de uma máquina qualquer: um carro ou, na melhor das hipóteses, um computador mais sofisticado. Assim, elimina-se dele todas as peculiaridades do animal racional capaz de falar, sorrir, chorar, amar, odiar, sentir dor e prazer, brigar e brincar, capaz de ter fé e transcender, com sua energia, a própria carne.

Medina critica a noção vulgar que o corpo recebe da sociedade através das influências maléficas que as ciências o apresentam de forma fragmentado. Ao tentar explicar o corpo a partir de um determinado ângulo de visão de cientificidade, este passa a ser retalhado e o que o torna incapaz de passar à capacidade de o olharmos numa perspectiva de totalidade, que inclua o outro e a natureza. A esse respeito, Medina recorre aos trabalhos de Karl Marx, que se colocaram bastante expressivos no que diz respeito à idéia de que um dos papéis sociais do homem é perceber o seu vínculo com a natureza, chegando mesmo a afirmar, diz Medina (1983, p. 46), que “a natureza é o corpo inorgânico do homem”.

Neste mesmo capítulo, Medina discorre sobre a essência do ato educativo, onde coloca a caracterização do significado da área de conhecimento Educação Física, responsável pelo implícito ato de educação e por mudanças de comportamentos. Dentre as possibilidades de falar sobre comportamentos educados pela área, faz uma crítica às formas de adestramento e condicionamento que o professor vem desenvolvendo em suas aulas, onde gestos mecânicos estão subordinados a padrões fisiológicos de performance corporal, onde também a estética corporal é moldada através de estereótipos manipulados pela mídia e pelo comércio de tênis, roupas e acessórios para treinamentos. Numa abordagem crítica e com muita simplicidade, Medina apresenta a necessidade dos professores compreenderem que o ser humano se movimenta de forma expressiva no encontro de si mesmo e do outro. Segundo Medina, aquele profissional que não procura interpretar esta linguagem corporal, a partir de suas individualidades e particularidades, não pode estar sabendo exatamente o que está fazendo.

Considerando a formação dos professores de Educação Física, Medina faz uma crítica sobre a ausência de uma séria reflexão em torno do significado mais amplo e profundo da Educação Física, enquanto uma área do conhecimento que promove a cultura corporal. Critica o aumento exagerado de criação de cursos de graduação da década de 80, que já naquela época provocava preocupações, considerando a falta de massa crítica preparada para formar os professores. Aponta esse autor para os equívocos sobre os valores que eram defendidos para a formação e ressalta a isenção a que se colocavam os cursos quanto aos aspectos sócio-econômicos e políticos da época. Denuncia a preocupação da formação de uma área voltada apenas propósitos particulares, desvinculados de finalidades mais humanas, mais democráticas, onde o corpo passa a ser objeto de grande interesse, mas isento de suas totais significações e, portanto, negando o homem integral que vive em uma sociedade capitalista de desigualdades e de muitas exclusões sociais.

Para finalizar seu livro, Medina anuncia a possibilidade de uma nova perspectiva para a Educação Física, apontando para o professor, o desafio de uma tarefa cuja função básica está agregada ao compromisso de ser um agente renovador e transformador da cultura subdesenvolvida

e conclama a todos à renovação da prática pedagógica, onde a consciência apoiada no senso comum possa ser convertida para uma consciência transitiva crítica, o que implica necessariamente em perceber, implícita ou explicitamente, que as relações entre nossas ações e reflexões são determinadas pelas relações do modo de produção ao qual nos encontramos no modelo da sociedade capitalista.

Medina chama a atenção de seus leitores, professores de Educação Física, para três níveis de consciência em que se encontram (intransitiva, transitiva ingênua e transitiva crítica) e que projetam três modelos de prática pedagógica que refletem, respectivamente, o conjunto de atitudes que caracterizam a postura de comprometimento com o ato de educar, quais sejam: Educação Física Convencional, Educação Física Modernizadora e Educação Física Revolucionária. Sobre esta última proposta, assentam as aspirações do autor, na perspectiva de serem os profissionais de Educação Física verdadeiros agentes de renovação e transformação da sociedade, pois a partir de uma visão mais crítica sobre as determinações e condicionantes da sociedade capitalista, é possível agir e revolucionar a prática pedagógica.

Para finalizar, o autor fala de uma nova perspectiva para a Educação Física, onde apresenta a idéia de que - “não apenas sonhar, mas sonhar: a necessidade de utopia” – onde neste terceiro capítulo e conclusivo, este fala da necessidade de uma concepção revolucionária para a área, mas que parta de categorias críticas de pensamento. Aponta que essa é uma tarefa que não se estrutura de forma isolada e individual, distante da realidade, mas a partir de uma realidade concreta, onde o diálogo e a práxis, associados à solidariedade e a uma mobilização humanitária possam refletir sobre um novo projeto de sociedade, onde o desafio existencial da área deixe de viver ao sabor da moda advinda do mercado do corpo, e que realmente estabeleça um sentido e significado próprio para romper com as amarras que historicamente o instrumentalizaram a favor de um modelo de sociedade alienante.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de dois momentos paralelos e convergentes, onde se buscou no início do semestre letivo, uma discussão coletiva para consolidar o processo de produção do conhecimento. Os dois momentos deste trabalho foram organizados em um cronograma de forma que pudesse atender às duas unidades de estudo da disciplina.

1. ° Momento:

- Leitura do livro pelos alunos;
- Fichamento orientado do livro;
- Apresentação dos fundamentos mais significativos da obra em forma de seminário e discussão em aula;
- Elaboração de síntese em forma de relatório conclusivo – orientado;
- Síntese reflexiva e discursiva sobre a obra lida pela classe (produção escrita).

2. ° Momento:

- Realização de uma pesquisa exploratória de campo, através de roteiro descritivo. Para desenvolver a pesquisa, os alunos observaram aulas e, a partir de um roteiro previamente elaborado e discutido, levantaram elementos sobre a prática dos professores para contextualizar de forma crítica, com a leitura do livro;
- Apresentação dos resultados da pesquisa (dados coletados, sistematizados e apresentados no seminário), após apresentação dos fundamentos mais significativos do livro;
- Discussão sobre os resultados da pesquisa e os fundamentos do livro, apontando elementos contextualizados a partir de uma análise crítica sobre a realidade.

CONCLUSÕES

Os resultados que apresentamos expressam as possibilidades de síntese que os estudantes alcançaram na investigação do objeto de pesquisa proposto, que parte de reflexões da obra mencionada, onde o corpo e a práxis pedagógica são colocados em uma abordagem crítica, a partir da atuação dos profissionais de Educação Física, nos diversos campos sociais.

Os resultados da pesquisa partem do levantamento de oito questionários, cujo campo de observação da cultura corporal pesquisada foi proveniente de observações de aulas realizadas em clubes de treinamento desportivo, representando 62,50%, e em clube social, 37,50%.

As pesquisas realizadas no campo do treinamento esportivo tiveram como local de observação: o Esporte Clube Vitória, onde foram observadas aulas na modalidade de futebol; as pesquisas realizadas em clubes sociais tiveram como local de observação o SESC (Serviço Social do Comércio) situado em Piatã e AAB (Associação Atlética do Baneb), onde foram observadas aulas na modalidade de natação.

As aulas observadas na modalidade do futebol de campo foram realizadas por profissionais, com formação em Licenciatura em Educação Física e um sem formação universitária. Estes compõem uma equipe, que trabalha para formar atletas profissionais nesta modalidade esportiva e que se apresentaram a partir das seguintes denominações, enquanto campos de atuação: 1 Fisiologista; 1 Preparador Físico; 1 Treinador Técnico; 1 Treinador de Goleiro (o único a não possuir formação acadêmica).

Na modalidade de natação foi encontrado somente 1(um) professor de Educação Física, com formação universitária, atuando nos clubes (SESC e AAB).

Para facilitar uma melhor visualização dos achados, a partir das aulas observadas, apresentamos o Quadro 1, que evidencia elementos da realidade pesquisada, considerando o roteiro pré-definido para observação e levantamento de dados.

Quadro 01 – Caracterização dos elementos pedagógicos encontrados nas aulas – maio de 2003

Aspectos observados da aula	Aulas de Futebol (treinamento)	Aulas de Natação (treinamento)
1. Comportamento/ participação das pessoas com a aula/treinamento.	Os atletas apresentaram comportamento muito disciplinado, mas ao mesmo tempo, participativo, pois já sabiam com antecedência a função a ser desempenhada no treino, que era dada pelo professor/treinador logo no início das atividades.	Os atletas expressavam um grande interesse na prática do esporte, apresentando afimco no treinamento a partir das atividades determinadas pelo professor; havia o envolvimento de todos, mas sem questionamentos sobre as atividades.
2. Relação dos professores com os alunos	A relação entre atletas e professor apresentava características amigáveis, onde as orientações determinadas pelo professor eram acatadas, gerando um clima harmonioso.	O Comportamento gerado pelas relações travadas entre professor e atletas se dava através da representação de total domínio de aula por parte do professor, onde se observava um certo clima de descontração, onde o professor buscava desenvolver os treinos de forma que os atletas obtivessem rendimento/resultados de condicionamento físico.

<p>3. Observação dos elementos pedagógicos favoráveis à aprendizagem: Organização dos conteúdos; Sequência de conteúdos; Relevância social dos conteúdos; Contemporaneidade.</p>	<p>Observou-se aplicação de elementos técnicos considerados pelos professores, importantes às etapas de treinamento, que seguiam uma sequência, tais como: alongamento, treinamento específico de passes com coordenação de movimentos básicos, cabeceio, treinamento setorizado de defesa, meio campo e ataque, treinamento tático em conjunto/coletivo que é a realização do jogo entre duas equipes, colocando em prática todos os fundamentos trabalhados para a prática do futebol.</p>	<p>Observou-se na aula/treinamento, elementos técnicos considerados importantes pelos professores, tais como: alongamento fora da piscina, a divisão dos atletas por equipes, de acordo com a capacidade de treinamento dos mesmos. Começando o treino a partir de uma sequência pedagógica de trabalho de pernas, braços, aplicação de educativos para realização do nado completo, partindo do estilo que cada um vem se aperfeiçoando, tendo em vista a melhoria do rendimento/performance.</p>
<p>4. O que poderia mudar na prática pedagógica.</p>	<p>Todos os acadêmicos que observaram a aula/treinamento foram unânimes em afirmar que não mudariam nada, considerando que o treinamento atendia a uma metodologia bem situada em seus objetivos e finalidades e bem aceito pelos atletas. Observou-se profissionalismo entre treinadores e atletas.</p>	<p>Foi observada a carência de profissionais nos clubes pesquisados, existindo um número elevado de alunos, por aula, conduzidos por um único profissional, gerando com deficiências na aprendizagem, fazendo-se necessário a presença de mais de um profissional por aula.</p>
<p>5. Análise crítica sobre a aula/treinamento, em vista ao contexto discutido a partir da leitura do livro.</p>	<p>As observações apontaram uma certa preocupação da equipe que desenvolvia o treinamento, com o aspecto fisiológico dos atletas. O clima de interesse de todos no sentido do alcance de resultados gerava um “trabalho” sério e fechado em si mesmo.</p>	<p>Na natação observou-se, que apesar de alguns atletas estarem em fase de competição, havia uma preocupação dos professores com todos, mostrando que esses profissionais não só têm objetivo de fazer seus atletas super campeões, mas formar uma equipe onde todos desenvolvam o seu potencial, dentro de seus limites.</p>

RESULTADOS

Considerando a análise dos dados da pesquisa levantados na observação da prática que os professores de Educação Física desenvolvem, não se observou uma função básica e fundamental, apontada por Medina, que significa o profissional atuar como agente renovador e transformador da realidade social. Isso significa compreender que os processos metodológicos deveriam apresentar, implicitamente, comprometimento pedagógico que pudesse fazer as aulas/treinamentos, organizados de maneira que pudessem contribuir para alterações dos valores socioculturais vigentes a partir de uma participação mais ativa dos atletas.

Os elementos levantados nos processos de treinamento encontram-se respaldados pelo interesse mecanicista de preparação física e técnica, levando os atletas a uma perspectiva estéril, quanto à formação enquanto pessoas, um coletivo, conscientes de papéis sociais.

O que se observou é a preservação muito eficiente de um determinado conjunto de atividades (conteúdos) que talvez esteja atendendo somente a fins utilitaristas e funcionalistas de um todo sistema social, e que pouco possa estar contribuindo para uma autêntica formação humana, a partir de finalidades educacionais que possam estar sendo geradas por professores de Educação Física.

Compreendendo que a formação de professores de Educação Física, quando parte de uma graduação de licenciatura, deveria conceber uma natureza que pudesse estar realmente contribuindo para novas bases na formação de pessoas (atletas), é necessário que os profissionais pensem e

repensem, conforme sugere Medina (1986, p. 72), de forma constante e consistente, sobre as bases filosóficas e sociológicas sobre as quais repousa e se instrumentaliza o esporte, enquanto finalidade de formação voltada para o “esporte espetáculo”, ou seja, aquele que promove competições, torneios, a partir de interesses comerciais e particulares, considerando todo o sentido de manipulação a que se coloca em favor de interesses capitalistas.

Foi observado que os estudantes, quando chegam à Universidade para estudar a área de Educação Física, apresentam uma visão acrítica sobre o esporte e seus condicionamentos. A admiração sobre o treinamento desportivo superou as possibilidades mais profundas de análises sobre a obra lida e colocada como objeto de investigação na prática social do esporte espetáculo. Esta evidência denota preocupações quanto às necessárias intervenções pedagógicas para a formação dos professores de licenciatura em Educação Física.

Considerando a leitura da obra de Medina, os achados desta pesquisa e os posicionamentos assumidos pelos acadêmicos diante da prática social observada, pudemos constatar que a Educação Física revolucionária anunciada em sua obra, como necessária, ainda está por se construir. Ela existe apenas na perspectiva de concepção, em aspecto potencial para professores que não se conformam, conforme diz Medina (1986, p. 85), “com a triste e sombria perspectiva colocada diante de nós, caso não comecemos a questionar de maneira radical, rigorosa e global, os atuais valores culturais que nos condicionam”.

Segundo Medina (1986, p. 83), as reais mudanças decorrem da realização da práxis e, portanto, se faz necessário rever os cursos de formação de professores de Educação Física, seus currículos, suas concepções, para que novo projeto possa ser engendrado e que conceba um projeto histórico assentado em outras bases que não seja o capitalismo selvagem que a tudo e a todos vem subordinando para atender aos interesses internacionais do capital.

REFERÊNCIA

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “MENTE”**. 5. Ed. Campinas – SP: Papirus, 1986.